



NÓ PINTCHA

• ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO •

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

Presidente Agostinho Neto acolhido pelo nosso Povo como um Herói da África

A LUTA TEM DE CONTINUAR!

- Calorosas manifestações populares
- Os dois Presidentes estiveram em Bafatá
- O dirigente angolano segue hoje para Cabo Verde

Há três dias que a Guiné-Bissau está em festa. Um grande combatente da liberdade de África encontra-se entre nós desde a tarde de terça-feira. Um combatente da primeira hora, tal como o foi o nosso saudoso líder Amílcar Cabral. Esse ilustre visitante é o camarada Agostinho Neto, Presidente do M.P.L.A. e da República Popular de Angola, um país onde a palavra liberdade começa finalmente a poder escrever-se, na sequência de duas guerras de libertação nacional, cuja conclusão vitoriosa se anuncia para breve.

Um longo abraço marcou o encontro entre o dirigente angolano e o Presidente da nossa República, camarada Luiz Cabral. Uma solidariedade mais intensa

e mais larga entre os dois países foi esboçada nesse gesto. Uma solidariedade capaz de tocar toda a parcela de África onde a opressão ainda persiste. De tal modo que pode dizer-se que esta visita histórica do Presidente de Angola à terra livre da Guiné-Bissau constitui, para além do encontro amigável entre dois povos e dois países que se conhecem e se entreejam há muito tempo, mais um passo para a libertação total da África, de todos os vestígios do colonialismo e do imperialismo.

Mas a permanência de Agostinho Neto no nosso país não se resumiu a um encontro entre dirigentes. Tanto em Bissau como em Bafatá, as duas cidades visitadas pela delegação angolana, um mar de gente invadiu as ruas para testemunhar aos nossos visitantes o apoio ao povo angolano, ao seu Presidente, ao MPLA, às FAPLA, às organizações de massas de Angola e a todos quantos naquele país lutam pela construção de uma pátria progressista.

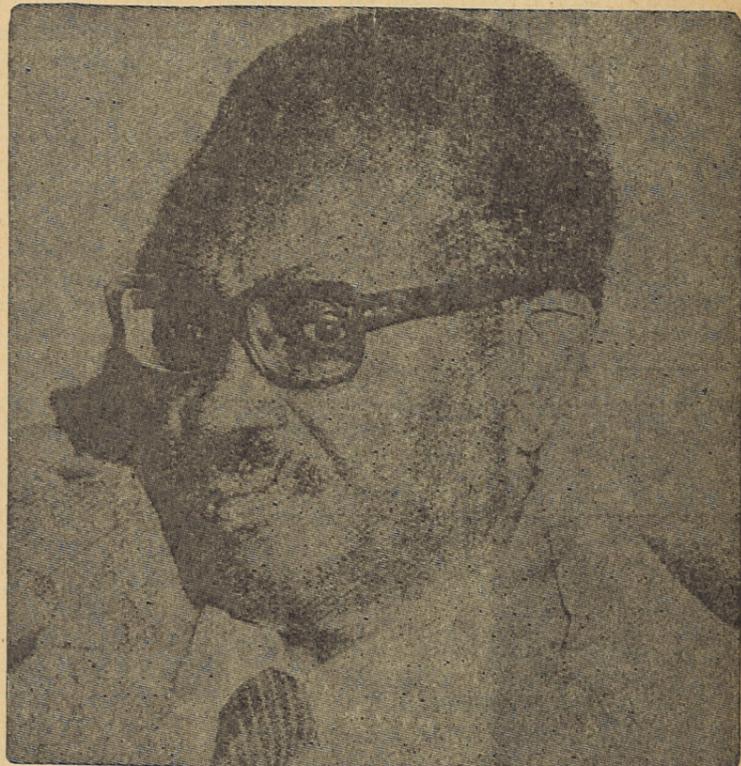
Em Bissau, na tarde de terça-feira, a população afluíu em peso à chegada do camarada Agostinho Neto, para o saudar ao longo de todo o percurso desde o aeroporto até ao Palácio da Presidência. A Praça dos Heróis Nacionais, onde em seguida se realizou um comício, parecia uma montanha de corpos a quem as barreiras da segurança conseguiram resistir, tal o desejo de saudar de perto o Presidente do MPLA e da RPA. Cartazes,

estribilhos, vivas traduziam os profundos sentimentos de solidariedade do nosso povo com o povo angolano.

Durante muitas horas a população permaneceu naquela praça, não só para assistir ao espectáculo popular que se prolongou pela noite, mas, sobretudo, para manifestar à delegação angolana a satisfação causada pela sua visita.

Idêntica recepção iria conhecer o camarada Agostinho Neto no dia seguinte, ao chegar a Bafatá. Ainda em Bissau decorriam conversações governamentais entre a delegação angolana e uma representação do nosso país, e já em Bafatá o povo enchia as ruas, desde a praça ribeirinha até ao aeroporto, aguardando a chegada do dirigente angolano. À maneira festiva que lhe é tradicional, a população da região trouxe para a rua os seus trajos coloridos, os seus instrumentos musicais e, sobretudo, a sua alegria, expressa através de danças, canções e representações teatrais.

Esse entusiasmo prolongou-se durante todo o tempo em que a delegação angolana, acompanhada pelos nossos mais altos diri-



gentes, permaneceu na cidade. Foi o tempo de saudar o público num curto «meeting» realizado no Largo do Comité de Estado Regional, de percorrer o centro comercial e de visitar o Liceu Oji la Henda. A meio da tarde, os visitantes regressavam a Bissau. No caminho entre o aeroporto de Bissalanca e o Palácio da República, os nossos dirigentes quiseram mostrar ao camarada Agostinho Neto as ins-

talações do aquartelamento de Brá, onde este foi saudado pelo camarada Nino Vieira.

O programa oficial do camarada Presidente Agostinho Neto, na quarta-feira, terminou com uma recepção oferecida pelo camarada Presidente Luiz Cabral no Palácio. Diante dos membros do corpo diplomático acreditado no nosso país e de numerosos convidados, o camarada Neto pronunciou um importante discurso sobre a independência de Angola e o seu papel no contexto de África e do mundo progressista, discurso que, pela sua importância, contamos transcrever na íntegra na nossa próxima edição.

O camarada Agostinho Neto conclui hoje a sua visita ao nosso país, a primeira visita oficial a um país amigo, que efectua na qualidade de Presidente da República Popular de Angola, o que para nós constitui um motivo de honra e de orgulho.

Segue-se a Cabo Verde, para onde a delegação parte ao princí-

MOÇAMBIQUE

NOVA YORK (TASS) — O Conselho de Segurança da ONU, convocado de urgência a pedido do governo da República Popular de Moçambique, para examinar os actos de agressão cometidos pelo regime racista da Rodésia, reúne-se em Nova York.

Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique, que está em Nova York para assistir à reunião, informou o Conselho de Segurança sobre os graves incidentes perpetrados, nos fins de Fevereiro, pelas autoridades rodésianas, na fronteira com Moçambique. Chissano

no apelou para que o Conselho de Segurança pusesse termo às provocações dos racistas.

Ch. Maina, representante permanente do Quênia na ONU, falou em nome do grupo dos países. Protestou energicamente contra os actos do regime racista da Rodésia, que ameaçam a paz e a segurança dos povos africanos.

Falaram também no decorrer da reunião os delegados da Jamaica e da Zâmbia.

O Conselho de Segurança prosseguirá os seus trabalhos.

(Continua na página 7)

(Continua na página 8)

Samora Machel na Guiné-Bissau no mês de Junho

O camarada Presidente Samora Machel, da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, visitará a Guiné-Bissau de 6 a 10 de Junho.

Respondendo a um convite do Presidente Luiz Cabral, o dirigente máximo do povo moçambicano virá até à nossa terra trazer as saudações revolucionárias dos combatentes e militantes da FRELIMO, de todos os moçambicanos.

Eis o texto da mensagem enviada por Samora a Luiz Cabral: «É com emoção e alegria que aceitamos o vosso convite fraternal para visitarmos os nossos companheiros de armas da Guiné-Bissau e consolidarmos assim os laços íntimos de solidariedade e cooperação militante entre os nossos Partidos, Estados e Povos. Proponho que a referida visita tenha lugar de seis a dez de Junho. Saudações fraternais e revolucionárias. A luta continua!».

DE 20 A 26

SEMANA DO FILME SOVIÉTICO

Sete filmes soviéticos vão ser exibidos no cine-UDIB, em Bissau, de 20 a 26 do corrente, na «Semana do Filme Soviético», organizada pela segunda vez, no nosso país.

As sessões serão à noite, a partir das 20 horas e 45 minutos, sendo distribuídos convites para o balcão e vendidos, ao preço habitual, bilhetes para a plateia. As legendas dos filmes são em português.

Depois de amanhã, sábado, a «Semana do Filme Soviético» é inaugurada com «Salve, Maria!». No domingo, será exibida a comédia «Operação X e Outras Aventuras de Churik» e, na segunda-feira à noite, o filme de guerra «Os Navios Explodem-se no porto». O programa da «Semana», nos restantes dias, é o seguinte: 23, «A Menina Procura seu Pai»; 24, «Sétima Bala»; 25, «Carilhão do Kremlin»; e 26, «Último Assalto».

DOMINGO, NOS ARREDORES DE BISSORÁ

500 pessoas trabalharam voluntariamente para dar início ao repovoamento florestal

Com uma primeira jornada de trabalho voluntário, iniciou-se, no domingo, em Embunhé, na região do Oio, o programa de repovoamento florestal do nosso país.

A partir das 6 horas da manhã, saíram de Bissau para aquela povoação, a 16 quilómetros de Mansoa e apenas a 8 de Bissorá, diversos carros, «jeeps», autocarros e camiões, transportando voluntários. Estava prevista a participação máxima de 268 pessoas; mas, numa demonstração de interesse que excederia todas as perspectivas e anima a prosseguir no apelo à cooperação popular, comparceram e empenharam-se nos trabalhos programados mais de 480.

É de salientar a presença, logo às primeiras horas, dos camaradas engs. Samba Lamine e Carlos Correia, respectivamente Comissários da Agricultura e Pecuária e de Finanças; do camarada eng.º Avito da Silva, secretário-geral da Agricultura; dos camaradas Flávio Proença, embaixador do nosso país no Senegal, e Jorge Miranda de Lima, secretário-geral do Comissariado dos Antigos Combatentes; dos ca-

maradas Joaquim Miraval, Eduardo Torres, Aldo Morales Carbaljal, Jorge Alvarez, respectivamente conselheiro, segundo-secretário da Embaixada Cubana, adido cultural e cônsul cubano; da eng.ª Maria Helena Vilhena; e da equipa técnica florestal cubana, chefiada pelo engenheiro Alberto Parra; e de numerosos técnicos das missões cubanas sediadas no nosso país que aquela República irmã aqui mantém revolucionariamente, interessadas na construção da nossa Pátria e da melhoria das condições de vida do nosso povo.

Nesta primeira jornada de trabalho voluntário, organizada a título experimental, afluiram ao local, desejosos de dar a sua colaboração numa actividade que pode resultar numa das maiores contribuições para o desenvolvimento económico da nossa terra, e elementos do Comissariado da Agricultura e Pecuária de Pessubé, da Direcção-Geral de Geologia e Minas, da Juventude

de Oio, diversos particulares e, em massa, a população de Embunhé.

Numa pequena parcela de 8 000 metros quadrados, de terreno, anexo à povoação de Embunhe, com acesso por estrada asfaltada e junto à margem esquerda da estrada de Mansoa a Bissorá, estão a ser preparados viveiros que, para já, possibilitarão a plantação, durante o ano em curso e junto àquela estrada, de 175 hectares, com cerca de 350.000 árvores, de espécies autóctones, tais como o bissilon e importadas, entre as quais se destacam o cedro, eucalipto, pinheiro das Caraíbas, goiaba das Honduras, ao que se agregam viveiros de outras espécies frutícolas a distribuir pelas populações locais.

Nesse terreno, em que se instalou uma electro-bomba num furo com 118 metros de profundidade e um caudal de 24 metros cúbicos de água por hora tinha-se programado, para este domingo, o transporte de 30 metros cúbicos de terra seleccionada, a construção de 200 metros de vedação, a instalação dum depósito de água elevado de 16 000 litros, o enchimento de 25 000 bolsas de plástico e a sementeira de outros 18 000, desmatação e destruição da baga-baga dentro da área reservada para os viveiros, programa que foi largamente ultrapassado, em menos horas que as previstas, pelo entusiasmo encorajante dos cooperantes.

Para além do interesse que, em si, já representa o repovoamento florestal de 175 hectares de terreno, o programa tem, como objectivo principal, adestrar equipas que permitam acometer, num futuro breve, planos e empreendimentos de maior envergadura, capazes de responder às necessidades e perspectivas nacionais e estimular o interesse das populações na participação em planos de desenvolvimento económico.

Para se avaliar de urgência e da importância do programa de reflorestação, basta ter em conta a devastação produzida nas nossas florestas durante a época colonial, por uma política que

(Continua na página Central)

Novo horário dos aviões da TAP

A TAP informa que a partir do próximo dia 1 de Abril terá os seus aviões a escalar o Aeroporto de Bissalanca, com o seguinte horário: Terças-feiras — chegada às 08H10 e partida às 09H45; Sextas-feiras — chegada às 08H10 e partida às 09H45.

Estes vôos, tanto à ida como à volta, continuarão a escalar a Ilha do Sal.

NO PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

• Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

• Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «HIGIENE» Rua António N.Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «MODERNA» Rua 12 de Setembro, telefone 2702

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — Às 18,30 horas «CHAMAVAM-LHE REI» m/14 anos e às 20,45 horas «PUNHOS DE AÇO» m/14 anos.

AMANHÃ — Às 20,45 horas «PUNHOS DE AÇO» m/14 anos.

RESPONDE O POVO

Que pensa do futuro da África?

A independência das antigas colónias portuguesas — Guiné-Bissau, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Angola — veio alterar profundamente o mapa político da África, possibilitando a libertação dos nossos povos e abrindo novas perspectivas para a luta dos povos da Namíbia, Zimbábue, África do Sul.

Perguntamos hoje aos nossos leitores: que pensam do futuro da África?

BUBACAR BALDÉ
(Militante)

«Conquistada a independência das ex-colónias portuguesas, conseguiu-se dar um passo importante para a unidade de toda a África progressista e mostrar qual o caminho que um povo oprimido deve seguir para conseguir conquistar a sua independência e soberania nacional. A luta que o nosso Partido levou a cabo na nossa terra, serviu de incentivo a muitos movimentos que ainda lutam pela sua libertação. Um outro exem-

plo que estamos a dar a todo o mundo e que muito contribuirá para a unidade da África e a unidade da Guiné e Cabo Verde, um dos ideais sempre defendidos pelo nosso Partido e pelo qual muitos filhos dignos da nossa terra deram a vida.

ANTÓNIO SOARES DA SILVA
(Estudante trabalhador)

A independência das ex-colónias portuguesas serviu de exemplo a muitos países que ainda estavam em dúvidas sobre a determinação de um povo, por mais pobre e pequeno que seja, que resolve pegar em armas para se libertar da dominação estrangeira. Nós, uma vez libertos das garras do colonialismo, não temos mais do que mostrar ao mundo que se lutámos é porque sabemos porque o fizemos e o que queremos.

MARIA DO CARMO SPENCER
(Funcionária)

Acho que a independência das ex-colónias é o

primeiro passo para que a África venha a ter um futuro mais digno. Esta independência vai contribuir para a tomada de consciência de muitos dirigentes de países africanos. Penso que só com a independência de todas as ex-colónias de África será possível a unidade total de todo o continente africano».

ANTÓNIO ANDRADE
(Funcionário)

«Com a independência das antigas colónias portuguesas, a África tem à sua frente um futuro promissor, porque só quando totalmente independente é que ela será capaz de avançar pelo caminho do progresso e felicidade para todo o seu povo. Mas para que isso seja possível é indispensável a união entre todos os dirigentes progressistas africanos, formando como que um só bloco, a fim de melhor defender os interesses destes povos tão explorados e martirizados pelas potências colonizadoras.

Prepara-se um acolhimento caloroso ao camarada Presidente Agostinho Neto

A visita que o camarada Presidente Agostinho Neto inicia hoje a Cabo Verde está a ser aguardada com enorme entusiasmo revolucionário, pelo povo irmão. Da Praia, recebemos o seguinte comentário, inserido na imprensa e rádio locais:

«Chegará hoje à capital da República de Cabo Verde, depois de visitar a República da Guiné-Bissau, uma delegação oficial da República Popular de Angola, chefiada pelo seu Presidente e Presidente do MPLA, camarada Agostinho Neto».

«A honrosa visita oficial do presidente da RPA, pouco depois da República Popular de Angola se ter imposto triunfalmente no plano da soberania interna, perante o mundo e perante a sanha cobiçosa dos racistas, imperialistas e seus lacaios, reforçará sem dúvidas, a unidade forjada desde a primeira hora pelos fundadores dos Movimentos de Libertação das ex-colónias portuguesas, nomeadamente pelo imortal Fundador da Nacionalidade, o camarada Amílcar Cabral, e pelo camarada Agostinho Neto».

«Essa unidade, materializada com a fundação da Conferência das Organizações Nacionalistas das Antigas Colónias Portuguesas (CONCP), organização em que os defensores dos interesses dos povos espezinhados pelo colonialismo português definiram acções comuns perante o inimigo comum, não perdeu a sua razão de ser pelo facto de os povos de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola, São Tomé e Moçambique terem conquistado a sua soberania e dignidade nacionais».

«Na nova etapa de reconstrução das nossas pátrias destruídas pela guerra colonial e acção nefasta do colonialismo, a visita oficial do Presidente da RPA, camarada Agostinho Neto, poucos dias depois do caloroso acolhimento do Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, camarada Luiz Cabral, assume grande importância para o reforço da unidade entre os estados e governos nascidos da luta heróica dos povos de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola, S. Tomé e Príncipe e Moçambique».

O camarada Agostinho Neto soube conquistar a estima do nosso povo durante o período em que a repressão colonialista o prendeu e lhe fixou a residência em Cabo Verde, com a sua actuação de homem de saber e de revolucionário consciente. O camarada Agostinho Neto soube conquistar a estima e o respeito do nosso povo como companheiro de luta do nosso soudoso Militante n.º 1, camarada Amílcar Cabral, como

líder prestigioso do povo irmã de Angola e militante incansável da causa comum de libertação de África».

«Render uma homenagem calorosa ao Presidente da RPA, camarada Agostinho Neto e, através dele ao povo irmão de Angola e à luta heróica que ele ainda trava para expulsar do seu solo os invasores racistas, não é mais que um simples acto de jus-

tiça. Apelamos a que o povo de Cabo Verde receba a delegação da RPA, chefiada pelo seu Presidente, camarada Agostinho Neto, com o mesmo color, espírito de fraternidade e civismo com que soube receber ainda recentemente o camarada Secretário Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, camarada Luiz Cabral.

O PAÍS

Visita à Guiné: 1.º dia

(Continuação das páginas centrais)

AGOSTINHO NETO:
«COMO SE ESTIVESSEMOS EM ANGOLA»

«Camaradas:

«Será necessário que nós, ao chegarmos a Bissau, nos esforcemos muito para confirmarmos que estamos na Guiné-Bissau. Com efeito, vemos esta concentração de gente, vemos grande quantidade de militantes do PAIGC, receber-nos com tanto entusiasmo, com tanta alegria, que faz com que nós pensemos que estamos na nossa terra, em Angola. A recepção teria sido a mesma. Por isso me é difícil distinguir entre os camaradas do PAIGC e os camaradas do MPLA».

«O colonialismo português foi vencido graças ao esforço de todos os povos que lutaram de armas na mão, que lutaram politicamente, para a obtenção dessa independência. E entre esses povos, devemos destacar o povo da Guiné-Bissau, dirigido pelo PAIGC. Sob a direcção do PAIGC, foi possível realizar uma luta extraordinária, uma luta que possibilitou ao povo da Guiné tornar-se independente antes de qualquer outra colónia portuguesa. Esta é um motivo de orgulho e alegria, é um motivo de entusiasmo para novas lutas para o povo da Guiné e particularmente para os dirigentes do PAIGC». «Nós pensamos que neste momento, em que já Moçambique está independente, já Angola está independente, já S. Tomé está independente, em que Portugal não tem mais nenhuma colónia em África, nós podemos agora lançar-nos noutras batalhas, batalhas essas que dizem respeito à nossa vida, como cidadãos de pátrias independentes e soberanas, como cidadãos dignos da África que se quer completamente livre. Podemos lançar-nos agora nas batalhas de reconstrução nacional dos nossos países, em batalhas para a reunião de todos os povos progressistas da África no bloco que faça face, de maneira eficaz ao imperialismo. Porque, camaradas, a nossa luta não terminou! Nós, em Angola, costumamos dizer, a luta continua. A

luta tem que continuar porque os imperialistas não cessaram e nem cessarão os seus ataques. Os imperialistas vão continuar a tentar destruir esta independência que nós adquirimos com tanto sacrifício, vão tentar infiltrar os seus agentes dentro dos nossos países. Eles vão tentar destruir as esperanças dos povos que hoje são independentes. Nós, nestas circunstâncias, teremos que construir as nossas Pátrias».

NÃO PODEMOS CONSENTIR NAS NOSSAS PÁTRIAS QUE HOMENS explorem OUTROS HOMENS

«Teremos de as construir sobre bases novas de modo a evitar a exploração do homem pelo homem. Não podemos mais consentir nas nossas Pátrias que homens explorem outros homens, sejam eles brancos, pretos ou mestiços, ninguém mais tem o direito de explorar outros homens. Temos que construir para nós uma vida tal, que os trabalhadores, operários e camponeses, possam sentir-se realmente donos da sua terra, se sintam realmente participantes na vida do país, de maneira que eles possam tomar parte nas decisões do país e que eles também possam dirigir a todos os níveis o país a que pertencem. Este é um dos nossos objectivos. Objectivos esses comuns ao MPLA, ao PAIGC, à FRELIMO e ao MLSTP. Penso que todos nós vamos fazer o possível, para destruir as intenções do imperialismo, e destruir também germes de divisões e exploração entre nós».

«Estou muito agradecido a todos os camaradas que nos receberam. Agradeço em nome do povo angolano, em nome do Comité Central do MPLA, em nome das organizações de mulheres, juventude e pioneiros, organizações essas que não deixam de pensar na nossa unidade, como povos africanos, para a realização dos objectivos que são os nossos anseios mais queridos. Agradeço aos camaradas combatentes da Guiné, camaradas das FARP, que tão garbosamente nos receberam hoje e que fizeram a luta brilhante para a conquista da independência da Guiné-Bissau».

A luta continua!
A vitória é certa!».



Amílcar Cabral

«Prepararmo-nos hoje para fazer melhor na etapa seguinte»

«Qual é o objectivo? Destruir as forças do inimigo, arranjar todos os meios necessários para destruir as forças vivas do inimigo. A guerra é dura, não é agradável, é difícil, mas ninguém faz a guerra por gosto, e só um criminoso mata por gosto de matar.

Mas a guerra é para matar, camaradas. Quem mais matar na guerra, e quem menos erros fizer, ganha a guerra. Por isso o objectivo da nossa resistência armada, é o de liquidar as forças vivas do inimigo. A nossa obrigação é liquidar os tucas colonialistas, qualquer tuga que tenha armas nas mãos contra o nosso povo, contra a liberdade do nosso povo, deve ser liquidado».

«E através da nossa luta, devemos orientar o nosso trabalho de maneira a perder poucas forças nossas. O nosso Partido tem procurado, de facto, tratar as tácticas da luta, além da nossa estratégia geral, de maneira a evitar ao máximo que os nossos camaradas morram na guerra. Devemos fazer a nossa guerra, aquilo que é possível fazer em cada etapa, mas preparando-nos hoje, para fazermos melhor na etapa seguinte. Essa tem sido a norma do nosso Partido. Temos recomendado o máximo de cuidado aos nossos camaradas para agirmos contra o inimigo no momento em que de facto podemos agir, porque a terra é nossa. Mas devemos agir sempre porque é sempre possível agir em certas condições que nós próprios podemos criar».

«Temos procurado ao máximo, preservar, conservar a vida dos nossos camaradas. E podemos dizer que uma grande parte dos camaradas que já perdemos na nossa luta, foi por causa dos erros cometidos pelos próprios camaradas. Erros de vigilância, erros de segurança, erros de cálculo de guerra, ou mesmo desobediência das palavras de ordem do Partido. Falta de cuidados nos caminhos que podem estar minados, falta de cuidados ao atravessar os rios que podem ter barcos do inimigo. Quantas vezes os camaradas chegam para atravessar o rio e em vez de terem comunicação com o outro lado, bem marcada, para vigiar o inimigo, chegam, metem-se na canoa e passam. A meio do caminho encontram-se com os tucas. Eu mesmo ao passar o rio Farim, de volta do Norte da nossa terra, antes de chegar à outra margem, um barco inimigo apareceu na esquina do rio».

«Quando púnhamos os pés na terra no meio do tarafe, o barco vinha atrás de nós. E sabemos que o camarada Luiz Cabral, por exemplo, já teve que se deitar à água, quase a morrer, com outros camaradas, porque o barco inimigo estava em cima deles. E quantos camaradas nossos perderam a vida por causa disso? Só falta de cuidado, falta de atenção, falta de certeza de que só se faz uma coisa bem, se ela for bem estudada. Confiança demasiada na sorte!»

«Houve camaradas que morreram, por exemplo, em bombardeamentos, por falta de atenção, falta de cuidados com os aviões, falta de seguir as regras do Partido — fazer abrigos, sair das bases. Na guerra morre-se é normal morrer na guerra, quem vai à guerra sabe que pode morrer ou viver, mas pode-se morrer mais ou menos, consoante os erros que se cometem, consoante se segue ou não, a direcção que o Partido traça, que quem dirige traça, para se poder preservar a vida. E preservar a vida não quer dizer cobardia, não quer dizer negar a guerra. Tantos camaradas já morreram fora da guerra, durante esta luta, mas tantos camaradas também que fora da terra já morreram e que se estivessem dentro da terra talvez não morressem.

Camarada Presidente Agostinho Neto na Guiné-Bissau

Os países progressistas da África devem unir-se para fazer face de maneira eficaz ao imperialismo

Na tarde de anteontem, terça-feira, dia 16 de Março de 1976, vindo de Conakry, chegou ao nosso país para uma visita oficial de três dias um grande combatente da liberdade do povo angolano e de África, companheiro de longa data do nosso «líder», Amílcar Cabral: Agostinho Neto, Presidente do M.P.L.A. e da R.P.A.

A recebê-lo no aeroporto de Bissalanca encontrava-se o Secretário-Geral-Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, camarada Luiz Cabral, o Comissário Principal, camarada Francisco Mendes, o Presidente da Assembleia Nacional Popular e Comissário das FARP, João Bernardo Vieira (Nino), ambos do Secretariado Permanente do Partido, membros do Estado-Maior das FARP, a maior parte dos membros do CEL e do CSL do PAIGC, todo o elenco governamental do nosso país, numerosos militantes do Partido, organizações de massas.

A comitiva angolana, de cerca de sessenta membros, incluía importantes personalidades do MPLA e do Governo angolano, representantes da O.M.A., dos sindicatos, da juventude e da Imprensa, nomeadamente os camaradas: Jacob Caetano (Mons. Tro Imortal) que é membro do Bureau Político do CC do MPLA, das FAPLA e do Conselho da Revolução, David Aires Machado, do Conselho da Revolução e ministro do Trabalho, Comandante N'Gagi membro do CC, Hermínio Escórcio do CC e Chefe de Protocolo da Presidência, Ismael Martins, Secretário da Presidência, Luiza Inglês, Coordenadora Nacional da O.M.A.

O camarada Presidente Agostinho Neto desceu do avião e cumprimentou, abraçando, o camarada Presidente Luiz Cabral, Francisco Mendes e Nino Vieira. Juntos dirigiram-se ao outro extremo da pista onde se encontrava a Guarda de Honra, formada por uma companhia das FARP a que passaram revista. Seguidamente a banda tocou o «4 de Fevereiro» e «Esta é a minha Pátria amada», hinos de Angola e da Guiné-Bissau. Posto isto, a companhia das FARP desfilou garbosamente diante dos dois Presidentes. Depois, o Presidente angolano cumprimentou os membros do nosso Partido e Estado presentes e o corpo diplomático acreditado no País. Sempre acenando ao povo que desde o momento em que ele pisou o solo guineense o envolveu numa calorosa recepção, dando largas ao seu entusiasmo,

gritando bem alto o seu nome «Neto... Neto... Neto...», o camarada Agostinho Neto foi receber da mão de uma pioneira do «Internato Frantz Fanon» um buquê de rosas, e um lenço de pioneiro que lhe foi colocado no pescoço. Em seguida, o «líder» do povo angolano dirigiu-se, na companhia do camarada Luiz Cabral, para uma das salas do aeroporto onde deu uma breve conferência de Imprensa, seguindo imediatamente para a cidade, onde iria tomar parte num «meeting».

Falando aos jornalistas, no aeroporto, disse Agostinho Neto: «Chegar a Bissau neste momento, é para mim um facto emocionante. Emocionante porque há vários anos que combatemos juntos contra o colonialismo português, juntos trabalhamos para delinear a orientação dos nossos Movimentos de Libertação: o PAIGC e o MPLA, para procurarmos encontrar um rumo para o estabelecimento de uma sociedade justa em África e particularmente nos nossos países».

«Neste momento, eu recordo com igual emoção o facto de o camarada Amílcar Cabral, o Fundador do PAIGC, não estar aqui presente neste momento de alegria, do reencontro, depois das vitórias consideráveis que nós alcançámos, juntos, contra o colonialismo português e contra o imperialismo. No entanto se Amílcar Cabral não está presente, temos de considerar que o PAIGC está presente e os dignos filhos da Guiné continuam a sua obra programada pelo PAIGC».

«O MPLA, e através do MPLA o povo angolano, tem exprimido sentimentos de profunda amizade e solidariedade para com o povo da Guiné. Nós temos, em todos os momentos, dito que as nossas lutas comuns contra o colonialismo português, são lutas que nos inspiraram para novas batalhas contra o imperialismo».

É um facto que nós continuamos o combate contra o imperialismo: nós em Angola, e o povo da Guiné-Bissau aqui na Guiné. Ao ver tanta gente, entre elas pessoas conhecidas, aqui no aeroporto, eu não posso deixar de manifestar o meu conten-

tamento, por um lado, e a minha emoção por sentir esta amizade e este calor de fraternidade que nós sempre desenvolvemos durante a nossa luta de libertação».

PRESIDENTE DA CÂMARA ENTREGA AS CHAVES DA CIDADE

Formado o cortejo automóvel do aeroporto para a cidade, no Alto Crim, o camarada Agostinho Neto, com Luiz Cabral a seu lado, recebeu das mãos do Presidente da Câmara Municipal, camarada Juvêncio Gomes, as chaves da cidade.

No local encontravam-se três pioneiros do «Internato Frantz Fanon» que entregaram a chave ao camarada Juvêncio Gomes para este, por sua vez, a entregar ao Presidente Agostinho Neto.

Após as cerimónias, os dois Presidentes tomaram lugar num «jeep» das FARP que os aguardava já, enfeitado com bandeiras dos dois Partidos e coberto com panos típicos, que representam a habilidade dos nossos artesãos.

Entre os aplausos do nosso povo, assim viajaram os dois Presidentes até à Praça dos Heróis Nacionais, onde se realizaria um «meeting», perante enorme multidão.

Falaram os Presidentes Luiz Cabral e Agostinho Neto.

SAUDAÇÃO DE LUIZ CABRAL

Começou por falar o Presidente do Conselho de Estado e Secretário-Geral-Adjunto do PAIGC que saudou o camarada Neto:

«É com profunda emoção e grande alegria que tomo a palavra para dizer ao nosso camarada Agostinho Neto quanta alegria temos hoje neste momento, quanto entusiasmo os dirigentes do PAIGC e a população de Bissau sente, por termos a honra de receber o Presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, grande dirigente do povo angolano e da luta de libertação dos povos das antigas colónias portuguesas».

«Em nome do nosso povo e de todos os militantes do nosso Partido, saudamos a delegação angolana e o Presidente Agostinho Neto afirmando-lhes que hoje, este dia histórico, é uma

transcendente, por termos o grande vitória para nós, vitória de receber nesta terra livre da Guiné-Bissau, o primeiro dirigente do povo angolano, dirigente da revolução angolana e um dos primeiros fundadores do movimento da libertação das antigas colónias portuguesas».

«O camarada Agostinho Neto foi, desde a juventude, um exemplo para todos os jovens daquele tempo. Um exemplo de abnegação e de dedicação total ao seu povo, um exemplo só daqueles homens como ele, como Amílcar Cabral, que, são capazes de pôr completamente de lado a sua vida pessoal e dedicá-la, em todas as circunstâncias, totalmente ao serviço dos povos da África».

«Sabemos que na luta de libertação da Guiné-Bissau, de Angola, de Moçambique, de S. Tomé, Agostinho Neto fez parte daquele primeiro grupo de gente que compreendeu a marcha da História e tomou a decisão de lutar pela libertação dos nossos povos».

«Portanto, recebêmo-lo como um combatente de vanguarda da luta de libertação da nossa terra na Guiné e Cabo Verde».

«PRIMEIROS PASSOS DADOS POR CABRAL E NETO»

«Sabemos que a fundação do nosso Partido, PAIGC, foi o resultado daquelas primeiras marchas, daqueles primeiros passos dados pelos camaradas Agostinho Neto, Amílcar Cabral e outros, ainda estudantes em Portugal. Foi a partir desse grupo que nasceu toda esta força grande do PAIGC na Guiné-Bissau, do MPLA em Angola e da FRELIMO em Moçambique, que conseguiu derrotar o colonialismo português em África e levar a liberdade a todo o nosso povo».

«Recebemos hoje, na pessoa do camarada Agostinho Neto, aqueles primeiros jovens das nossas terras que iniciaram esta luta; aqueles jovens das nossas terras que foram capazes de abrir uma página gloriosa da vida dos nossos povos, lutando pelas independências da Guiné-Bissau, de Moçambique, de Angola, de Cabo Verde e de S. Tomé. Mas, também, daqueles jovens que tomaram a decisão de lutar contra o colonialismo português, sim, mas de lutar para acabar com toda a exploração e miséria e criar uma sociedade de justiça e de progresso nas nossas terras

livres da dominação colonial portuguesa».

«Ao recebermos o camarada Agostinho Neto, recebemos também os combatentes de Angola que souberam viver uma das páginas mais gloriosas de toda a luta que travamos contra o colonialismo português. Os combatentes da Angola, depois de derubarem, juntamente connosco, o colonialismo português e conduzirem Portugal à libertação do fascismo, depois de o colonialismo português jamais poder continuar a guerra contra o povo angolano, os combatentes do MPLA foram obrigados a fazer face ao imperialismo ainda mais feroz, que se serviu dos cachorros traidores de Angola e da África, aninhados debaixo das patas do neocolonialismo e do imperialismo estrangeiro».

«Portanto, os combatentes de Angola, hoje representados pelo camarada Agostinho Neto, também são combatentes pela liberdade do nosso país. Sabemos que nos campos de batalha de Angola, no Norte, no Sul, em todas as frentes, os inimigos do povo angolano, aqueles mercenários e reacçãoários de todo o mundo e racistas da África do Sul que lutavam contra o MPLA, também são nossos inimigos. Se vencerem em Angola criar-nos-ão graves problemas. Portanto, a vitória do povo angolano é a consolidação da nossa independência nacional, camaradas».

«Grande vitória, camaradas, para todo o nosso povo da Guiné e de Cabo Verde, onde já esteve preso o camarada Agostinho Neto; grande vitória para o PAIGC, ao recebermos um dos dignos filhos da África, que foi capaz de tomar firmes decisões em todos os momentos de ser intransigente perante o inimigo e capaz de tomar decisões históricas para a independência das nossas terras e para a independência, liberdade e progresso de toda a África, camaradas!».

«Viva o povo heróico de Angola!»

Viva os combatentes do MPLA!

Viva o camarada Agostinho Neto!

Viva a libertação de toda a África!».

(Continuação da página 3)

A LUTA CONTINUA!

500 pessoas voluntárias no trabalho agrícola

(Continuação na página 2)

tinha em vista exclusivamente a obtenção de maiores e mais fáceis lucros, devastação a que escaparam apenas algumas manchas de difícil acesso e, nos últimos anos, as zonas libertadas.

Ora, se é certo que o nosso Governo está interessado não só em prosseguir, mas também em activar a exploração florestal, como fonte imediata de imprescindível ingresso de divisas, é certo também que o critério, agora a seguir, prevendo o corte, exclusivamente, das árvores que tenham atingido o seu máximo desenvolvimento, põe termo definitivo ao desbaste massivo das nossas riquezas florestais. Se a esse critério, se aliam os frutos do programa de reflorestação e os resultados duma intensa e persistente campanha já programada pelo Comissariado da Agricultura e Pecuária, contra as queimadas, que impossibilitando a restauração natural das florestas e destruindo os micro-organismos essenciais ao enriquecimento e conservação do solo, ocasionam à nossa Pátria prejuízos incalculáveis, podemos encarar o futuro com confiança e optimismo, dada a importância que a agricultura, a pecuária e as florestas, terão no desenvolvimento económico imediato do nosso país.

Ao concluírem-se os labores programados, realizou-se uma concentração de todos os participantes, durante a qual o camarada eng.º Avito da Silva agradeceu o interesse demonstrado pelos trabalhos em curso e fez referência à importância das actividades florestais na Guiné-Bissau.

A OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

A primeira pessoa que se nos deparou, quando dávamos a volta pelo campo, foi a Mama Gomes, funcionária dos Serviços de Veterinária, encostada na vedação do campo a descansar. Mas ela não é «mãos moles» e deu-nos a sua opinião: «Acho que o trabalho voluntário é muito importante principalmente nesta fase que atravessamos. Sinto-me muito satisfeita, em ter participado neste trabalho, pois com isso dou a minha contribuição ao meu país».

Debruçado sobre um canteiro, a encher latas de areia, estava o Florentino Fernandes (Flora), agente rural. Inquirido por nós, respondeu que «todos os bons filhos da nossa terra devem participar nos trabalhos voluntários, sejam eles do Comissariado onde trabalham ou não, pois temos que apoiar o nosso Estado nesta fase da reconstrução nacional. Os camaradas que aqui estão demonstraram que desejam que a

nossa agricultura vá para a frente. Todos sabemos que ela é a principal fonte de riqueza do nosso país, e temos que lhe dar a prioridade, para, assim, sair do subdesenvolvimento. Os trabalhos estão a correr num ambiente de franca camaradagem e a organização foi perfeita».

No fundo de talhão, vimos um camarada de elevada estatura e bem forte, com uma mangueira nas mãos a encher os regadores de água: era Quintino Lopes Correia, monitor agrícola, que nos disse: «Penso que se devem organizar mais campanhas de trabalho voluntário, porque isso dá uma certa ajuda ao nosso país e à nossa economia, que está sobrecarregada. Sou de opinião que os trabalhos voluntários devem ser organizados todos os domingos. Estou satisfeito por participar neste trabalho; as pessoas estão bem dispostas e a organização foi bem feita. Só espero que para a próxima vez que se realizar este tipo de trabalho os responsáveis providenciem para assegurarem os meios de transportes, para não acontecer como aconteceu hoje: muitas pessoas ficaram em Bissau por falta de transportes».

O camarada Alberto António de Pina, da Comissão organizadora da JAAC de Bissau, que encontramos no meio da tabanca impecavelmente bem vestido, emitiu a seguinte opinião, «Foi uma boa ideia realizarem aqui em Embunhe uma jornada de trabalho voluntário. Temos que demonstrar ao mundo que seguiremos passo a passo as ideias que nos legou o camarada Amílcar Cabral. Sinto-me satisfeito por ter dado a minha contribuição ao meu povo. Estou muito satisfeito com os camaradas que participaram neste trabalho voluntário, principalmente os de Bissau, que deixaram de descansar hoje e vieram para aqui trabalhar. A JAAC de Bissorã participou, mas em número diminuto, havendo mais raparigas do que rapazes. As meninas demonstraram que têm consciência política e reconhecem o valor do trabalho voluntário».

Por último ouvimos a opinião do responsável do campo, o regente agrícola Eduardo António de Araújo, que nos disse: «Depois de um longo prazo a floresta constituirá uma grande riqueza nacional, porque nos fornece a madeira, pasta para papel, resina e outros produtos que poderão ser aproveitados em perfumaria e medicina. Além disso, as árvores contribuirão para enriquecer o solo e para evitar a erosão. Tem toda a vantagem a incrementação do repovoamento florestal, porque mais tarde permitirá a industrialização do nosso país, dando emprego a milhares de irmãos nossos e elevando o nosso nível de vida».



Alto nível em Conakry

EXAME DA SITUAÇÃO CRIADA NA ÁFRICA AUSTRAL PELA GRANDE VITÓRIA DO M.P.L.A. EM ANGOLA

A recente mini-cimeira progressista de Conakry, em que participaram os camaradas Agostinho Neto, Presidente da República Popular de Angola, Fidel Castro, Primeiro-Ministro Cubano, Sekou Touré, Presidente da República Democrática da Guiné, e Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, está a repercutir-se no mundo, dados os efeitos que dele se esperam a mais curto ou longo prazo, para a libertação do continente africano.

É-nos possível dar hoje nota de três documentos sobre a reunião. Por um lado, o camarada Presidente Agostinho Neto prestou declarações à chegada a Bissau para a sua visita de três dias ao nosso País; por outro lado, em correspondência da Agência argelina APS, refere-se o apoio prometido a Moçambique; finalmente, em correspondência da TASS,

temos o comunicado final da reunião e mais uns dados esclarecedores sobre o seu significado.

Assim, à sua chegada a Bissau, e fazendo um balanço da sua recente visita à República da Guiné, onde teve a oportunidade de se reunir com os Presidentes Fidel Castro, Sekou Touré e Luiz Cabral, o camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA e RPA declarou:

«A visita a Conakry foi uma visita de amizade em que nós pudémos encontrar-nos, quatro Chefes de Estado, para analisar mais uma vez a situação que foi criada na África Austral pela grande vitória alcançada pelo MPLA em Angola. Não podemos esquecer que uma parte de Angola está ainda ocupada pelos sul-africanos, a parte sul na região de Cune-ne. E não podemos também esquecer que regimes minoritários racistas continuam a oprimir os povos

da Namíbia e do Zimbábue e também a própria África do Sul. Esses factos são problemas que dizem respeito, não somente a Angola e à Guiné-Bissau, mas dizem também respeito à Guiné-Conakry e a outros países africanos e a toda a humanidade progressista e levaram-nos ao encontro em Conakry, para reexaminarmos o problema e tomar algumas decisões para encontrar, em comum, o caminho a seguir nesta nova fase da nossa luta».

«A visita foi frutuosa e nós conseguimos encontrar de facto um consenso que nos permitirá uma acção que certamente irá dar os seus frutos e muito brevemente».

APOIO A MOÇAMBIQUE

ARGEL (APS) — O Primeiro-Ministro cubano, Fidel Castro, e os Presiden-

(Continua na pág. 8)

A VITÓRIA É CERTA!

ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PÁGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

As Escolas e o trabalho produtivo

A ESCOLA AO CAMPO

Objectivos específicos que serão alcançados com este plano.

Múltiplos são os resultados que poderão ser alcançados com o projecto «Escola ao Campo» bastando para isso assegurar com o devido tempo os aspectos mínimos essenciais que temos vindo a apontar.

Alguns desses resultados serão os seguintes:

1. Com as suas variadas actividades, o trabalho produtivo, é um poderoso instrumento para a formação moral e ideológica dos nossos jovens. Através do trabalho conseguir-se-ão contribuições visíveis para a educação do carácter, o fortalecimento da vontade, o desenvolvimento da actividade criadora, o fomento de uma disciplina verdadeira por ser consciente. Através da actividade produtiva os nossos alunos poderão compreender cada vez melhor, porque razão na nossa Sociedade que se pretende construir na Guiné-Bissau, o trabalho se eleva à condição de necessidade vital do Homem Novo e, adquirem a mentalidade de produtores de bens e valorizam o que em esforço e suor representa essa riqueza;

2. Contribui para formar uma verdadeira consciência agro-pecuária de acordo com a realidade do desenvolvimento económico do nosso país o conhecimento das condições sociais e económicas actuais dos nossos camponeses, dos principais planos de expansão económica do Partido e do Estado, nos diferentes ramos da produção agro-pecuária e, o conhecimento dos principais problemas técnicos e científicos que há que resolver, para acelerar o desenvolvimento agro-pecuário da nossa terra;

3. O plano, com os problemas que convivência no acampamento representa, introduz nos estudantes de maneira concreta, as práticas de organização e auto-governo sobre a base da cooperação e do trabalho em grupo, desenvolve as tendências colectivas e deruba as individualistas, aspecto muito importante para a edificação de uma nova Sociedade que assenta no espírito de cooperação e do trabalho em grupo;

4. Oferece amplas possibilidades de pôr em prática uma nova pedagogia revolucionária, ajudando a transformar a nossa realidade educacional, dela eliminando as formas antiquadas, as técnicas que persistem através de largos anos de tradição. Os estudantes nos acampamentos observam, investigam, veem como tem aplicação na produção os princípios e leis que aprendem nas aulas os professores têm a possibilidade de estabelecer, sobre o terreno, a relação que existe entre o que ensinam e a vida, os processos sociais, económicos e de produção;

5. Contribui para completar a educação física, moral e estética dos estudantes, no meio organizativo em que terão que viver, bem como através das tarefas e actividades que os estudantes desenvolverão na vida do acampamento;

6. Facilitará um novo tipo de relações humanas entre professores e alunos de um lado e, entre estes e os camponeses por outro;

Por último:

7. Será um importante apoio para a economia do país, pois o trabalho dos estudantes poderá desenvolver-se desde que bem apoiado — com um alto grau de produtividade e poderá resolver problemas de falta de mão de obra em importante zonas de desenvolvimento do país.

Lembrar-se sempre que um bom militante «como um bom cidadão» é aquele que faz bem o seu dever. É aquele que, além de fazer o seu dever, consegue melhorar-se cada dia para ser capaz de fazer mais e melhor.

A. CABRAL

Formação de Professores

Adaptação da criança ao meio escolar

A leitura ou a narração de contos e de pequenas histórias, perfeitamente adaptadas ao gosto infantil é a nossa finalidade educativa, e, sobretudo, a sua dramatização pensada e orientada convenientemente pelo agente do ensino, são do valor incontestável e, por isso mesmo quase indispensável.

Por tudo isso se vê quanto de paciência, de habilidade — a tal arte pedagógica — não são necessárias para ensinar uma primeira classe, constituída inicialmente, por elos articulados, que riem ou choram, que gritam ou amuam... que revelam, enfim, as emoções e as expressões mais díspares e singulares. Não esquecer este preceito fundamental: O professor tem de fazer falar os seus alunos; eles têm de exteriorizar-se de destruir aquela «courage» que esconde as suas qualidades e os seus defeitos, para que estes sofram a sublimação que exigem e aquelas o aplauso e o estímulo que merecem.

Nas nossas escolas a forma expositiva é muito usada: o professor fala demais e os alunos de menos; cansaço inútil ou mesmo contraproducente. Fazer brotar a sabedoria da própria mente da criança, deve ser largamente aplicada, pois ela estimulará as faculdades mentais dos nossos alunos e, o que é importantíssimo, criar-lhes a crença e confiança nas suas próprias possibilidades. E essas mesmas possibilidades não de também manifestar-se com a prática do desenho, dos trabalhos manuais e, sobretudo da modelação.

Temos, assim, como prática de valor incontestável na orientação inicial, o jogo, a narração ou a leitura de histórias adequadas à respectiva dramatização, o canto coral, os trabalhos manuais, o desenho, a modelação e os exercícios de elocução oral, tendo por finalidade a aquisição e o aperfeiçoamento do vocabulário. Nada de ensino sistemático, nada de pressas em cumprir as matérias do programa. As crianças não entendem e não se conformam com os interesses impostos em grande parte, pela

nossa lógica de adultos; imposta, portanto, substituí-los por outros, de carácter imediato do próprio mundo infantil — desfazendo assim a rigidez dos princípios que as crianças têm de conhecer.

Vamos falar de ...

“O ARCO-IRIS”

Quem é que já não viu o espectáculo bonito que é um arco-íris? Um grande arco feito de listas de cor que aparece no céu quando o tempo está chuvoso e o sol se descobre iluminando o céu. É um imenso arco luminoso e colorido que parece sair da terra, encurva-se no céu e na terra mergulha de novo.

Um pormenor curioso, quando estamos voltados para o arco-íris ficamos sempre de costas para o sol, isto é, nunca aparece do lado do sol mas sempre no lado oposto. Outro pormenor, as cores que se observam, são sete, sempre as mesmas e sempre pela mesma ordem: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e roxo.

Mas se o camarada quiser obter o mesmo resultado em sua casa também o pode conseguir de um modo simples: Arranje uma garrafa redonda, de vidro sem cor e encha-a de água. Depois ponha-se com ela dentro de casa em frente a uma janela por onde o sol entre e de modo que a luz do sol bata na garrafa. Observe. A luz que vem do sol bate da janela, e na parede surgem as cores do arco-íris. Porquê?

Aqui está pois a explicação do arco-íris — que os antigos diziam que era o arco da aliança de Deus com os homens — e que só aparece quando chove ou quando o ar está carregado de vapor de água. As cores resultam do sol bater nas gotas de água que existem na atmosfera. A luz do sol bate nelas, penetra no interior de cada uma e quando torna a sair decompõe-se naquelas lindas cores que se observam no céu.

“A pedra com barbas”

Um lobo, nos seus passeios pelo mato, encontrou uma pedra muito pouco vulgar. Porque esta pedra, lisa como um seixo do rio, tinha numa das suas pontas muitos cabelos compridos que não estavam pegados mas sim, tinham nascido na pedra.

Tratava-se pois de uma pedra com barbas.

O lobo ficou admirado com uma pedra assim e disse: —

«Que vejo eu? É uma pedra com barbas». E assim que acabou de dizer isto, espantado com o que os seus olhos viam, caiu para o lado desmaiado, tão grande foi o medo que sentiu.

Quando pouco depois acordou, pensou que se tratava de um sonho. Mas não era. Perto de si lá estava a pedra, a assustadora pedra com barbas. Pós-se então a pensar se com uma pedra daquelas em seu poder, não poderia disso tirar grandes vantagens. Logo chegou à conclusão que sim, pois se ele desmaiara ao ver tal pedra, a outros animais isso também aconteceria e, ele ficava com uma arma de caça superior a todas as outras.

Então, pegou na pedra, a princípio com algum medo, e foi escondê-la numa gruta perto da povoação. Depois o seu trabalho era só convencer os animais a ir com ele à gruta para lhes mostrar «uma coisa que nunca tinham visto».

Chegados à gruta passava-se sempre a mesma conversa:

— «O que é isto?» pergunta o lobo.

— «É uma pedra», respondiam os animais.

— «Mas que tem essa pedra?» tornava a perguntar o lobo.

— «Oh! A pedra tem barbas!». E ao dizerem isto os bichos desmaiavam e eram comidos pelo lobo.

Até que um dia o lobo quiz mostrar «uma coisa que ela não tinha visto», à lebre. Esta que andava desconfiada porque tinham sido vistos a passear com o lobo, aceitou o convite para tentar saber o que se andava a passar.

Chegados à gruta o lobo perguntou:

— «O que é isto?»

Mas a lebre, em vez de responder, porque tinha receio de tudo quanto pudesse dizer ou fazer, perguntou por sua vez:

— «O que é?»

— «Não vês que é uma pedra?» disse o lobo.

— «Na verdade é uma pedra», disse por sua vez a lebre.

— «Mas o que tem essa pedra?»

Mais uma vez a lebre em vez de responder limitou-se a repetir a pergunta do lobo:

— «O que tem ela?»

— «Ora essa! Tem barbas!» Disse o lobo, mas assim que acabou de falar, tornou a desmaiar como da primeira vez.

A lebre percebeu então, como é que os animais ficavam à mercê do lobo e, fugindo da gruta foi dizê-lo em toda a mata e, a partir daí nunca mais a pedra com barbas, pôde voltar a ser utilizada como uma arma pelo lobo.

Oito países reconheceram o Sahara

PYONG YANG (APS) — A República Democrática Popular da Coreia reconheceu a República Árabe Saariana Democrática, anunciou a agência noticiosa coreana.

Por outro lado, a «France Press» informa de Lomé que o Togo reconheceu igualmente a R.A.S.D., depois de uma reunião do Conselho de Ministros, presidido pelo chefe de estado, general Gnassingbe Eyadema.

Desde a proclamação da República Saariana, oito países, sete dos quais africanos, reconheceram já aquele estado: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Argélia, Benin, República Malgache, Togo e Coreia.

Grã - Bretanha:

Harold Wilson demitiu-se

LONDRES (AFP) — O Primeiro-Ministro, Harold Wilson causou, na longa carreira política, apresentando terça-feira, a maior sensação da sua rainha Elizabeth a sua demissão, que foi imediatamente aceite. Wilson alegou a sua idade «avançada» para se demitir.

Wilson, que fez 60 anos a semana passada, afirmou, numa longa declaração, que tinha tomado há bastante tempo a decisão de se demitir por esta altura e que tinha, no mês de Dezembro findo dado conta disso à rainha.

O grupo parlamentar do Partido Trabalhista vai proceder, também o mais rapidamente possível, à escolha de um novo «leader», que sucederá a Wilson como Primeiro-Ministro. Mas o golpe de teatro de Wilson colocou o país numa grande efervescência política que poderá desembocar em novas eleições gerais, mais cedo do que se previa até hoje.

Na baixa londrina, a libra esterlina, que se encontrava estável ao princípio da tarde de terça-feira, após as pesadas perdas dos dez primeiros dias, recomeçou a criar desde que a nova da demissão de Wilson foi conhecida.

Isto sobrevém uma semana depois do governo ter sido reduzido à minoria, como resultado de uma «revolta» de 37 deputados da ala esquerda trabalhista, que se abstiveram num voto sobre a redução das despesas públicas. Wilson tinha posto a questão de confiança desde o dia seguinte e tinha obtido uma maioria de 17 votos.

O Partido Trabalhista não dispõe mais do que a maioria de um voto sobre a oposição combinada. É extremamente improvável que todos os deputados da oposição votem ao mes-

Reunido o Conselho de Segurança a pedido da República de Moçambique

(Continuação da 1.ª pág.)

NAÇÕES UNIDAS — Nova York (AFP) — Joaquim Chissano pediu, na terça-feira, ao Conselho de Segurança da ONU para garantir de urgência ao seu país, uma assistência de pelo menos 40 milhões de dólares no próximo ano, para compensar as perdas decorridas pela decisão do governo moçambicano em aplicar integralmente as sanções da ONU à Rodésia.

Chissano fez notar que a economia de Moçambique, herdada do regime colonial português, era complemento da economia da Rodésia e da África do Sul, e que Moçambique fará uma estrutura económica independente.

O ministro moçambicano consi-

dera que o Conselho de Segurança deve dar ao Secretário-geral autoridade necessária para estudar com o seu governo a ajuda financeira e técnica, a longo prazo, que será necessário para dotar Moçambique de uma nova estrutura económica e criar empregos para a sua população.

Chissano deu os seguintes números para a ajuda urgente requisitada pelo seu país: 42 milhões de dólares para compensar a perda de divisas da utilização dos seus portos pela Rodésia; 2 milhões de dólares para o aumento dos preços do milho, de que Moçambique importava 30 mil toneladas da Rodésia, e 5 milhões de dólares para compensar a perda de divisas de todas as exportações da Rodésia.

Além disso, Moçambique está impossibilitado de reembolsar a dívida de 8 milhões de dólares contraída pela Rodésia e deve assumir os encargos suplementares de 18 milhões de dólares, que representam o custo dos produtos que eram importados antes da Rodésia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique acusou o regime de Ian Smith de ter tentado intimidar o seu país através de incursões e ataques a 23 e 24 de Fevereiro, «para impedir Moçambique

de tornar-se um país forte e solidário do movimento de libertação do povo do Zimbábwe».

Afirmou a determinação de Moçambique em continuar a apoiar materialmente a causa da descolonização africana.

Pelo seu lado, o ministro da Zâmbia, Ruphia Banda, exprimiu a esperança de que o Conselho de Segurança adopte a unanimidade das medidas concretas e eficazes para ajudar ao povo do Zimbábwe.

Preveniu seguidamente o Conselho de que o recurso à força pelo povo do Zimbábwe é quase inevitável, e que será muito mais sangrento do que teria sido se a Grã-Bretanha o tivesse, há alguns anos, utilizado para pôr termo ao regime racista minoritário.

Salim, representante da Tanzânia, apresentou, pelo seu lado, ao Conselho de Segurança, um projecto de resolução apadrinhado por onze países, representando todas as tendências do Conselho, projecto que pede a todos os estados para prestarem imediatamente uma assistência, financeira, técnica e material a Moçambique. O Reino Unido, através do seu representante, mostrou a sua adesão à resolução, prometendo a Moçambique a ajuda do seu governo, no seio da Commonwealth.

NAMÍBIA:

A NOVA FARSA DOS RACISTAS SUL-AFRICANOS

LUANDA (TASS) — A pretensa «conferência sobre as questões constitucionais» da Namíbia prossegue em Windhoek, centro administrativo deste território que foi anexado pela República Sul-Africana racista. Esta «conferência» reúne os representantes dos colonos brancos e os chefes de tribos africanas, a soldo das autoridades da RSA. Estes «representantes populares» devem aprovar a «estrutura constitucional» elaborada previamente e que servirá de base jurídica para a permanência da dominação política semelhante à actual tendo a toda a espécie de maquinaria política semelhante à actual «conferência», os dirigentes da RSA contam estabelecer um regime fantoche, que embora mantendo uma forma «responsável» obedecem docilmente às instruções de Pretória.

A Organização dos Povos do Sudeste

Africano (SWAPO), representantes dos interesses autênticos do povo namibiano, denunciou por diversas vezes as fases políticas a que recorrem frequentemente, e cada vez mais, os dirigentes de Pretória, para induzir em erro a opinião mundial. Numa declaração publicada por ocasião da actual «conferência», a direcção da SWAPO sublinha que todos os planos dos racistas visando impôr a sua vontade ao povo da Namíbia falharão. A direcção declara-se convencida que os verdadeiros patriotas da Namíbia chegarão, de armas na mão, a libertar o seu país.

ANGOLA: ÉXITOS DAS F.A.P.L.A.

LUANDA (TASS) — As Forças Populares da República Popular de Angola suprimiram com sucesso os últimos pontos de resistência dos bandos da UNITA. Actualmente, declarou durante uma entrevista dada ao jornal «Diário de Luanda», o chefe de Estado-Maior das FAPLA, António Bernardo Chinyama, importa às Forças Armadas do país combater os destacamentos dispersos dos traidores da UNITA, que operam nas florestas tropicais, nas proximidades da fronteira este do país. O chefe do Estado-Maior declarou que estes destacamentos de bandidos não são muito numerosos e não são apoiados pelos habitantes.

Os habitantes das cidades e das aldeias desta região, que foram expulsos pelos invasores voltam pouco a pouco e recomeçam a trabalhar. Brevemente, vão reabrir as escolas, as instituições médicas e as empresas. A parte leste da República sofreu bastante a pilhagem dos bandos da UNITA e da FNLA. Os combatentes das Forças Armadas angolanas concorrem em comum com os habitantes para reconstrução da economia do país. Eles ajudam os camponeses, organizam o trabalho nas empresas agrícolas e industriais, reconstruem as casas e edifícios públicos.

Líbano: solução política à vista?

PARIS (AFP) — A crise libanesa poderá caminhar rapidamente para uma solução política. A crise desenrola-se tanto em Beirute como em Damasco, na medida em que o Presidente Soleim Frangie mantém a recusa de se demitir.

Seis dias depois do seu «golpe de forças», o general Aziz Al Ahdad indicou, na terça-feira à tarde, na televisão libanesa, que a hora é de «procura de uma solução política» da crise e apelou aos militares para que se reunissem nos quartéis, em Beirute.

«Existem contactos entre as diversas partes para se encontrar uma solução política e para se escolher um novo presidente. A iniciativa síria activa-se desde as reuniões que se fizeram neste sentido em Damasco», sublinhou o «governo militar provisório».

A nova crise monetária da Europa ocidental

PARIS (TASS) — A nova febre monetária é classificada, pelos peritos em Paris, de aprofundadamente da crise monetária nos países ocidentais. A recente desvalorização oficial da peseta espanhola, a desvalorização da lira italiana, a brusca redução de curso da libra esterlina britânica e, enfim, a desvalorização real do franco francês, são igualmente índices de verdadeira «guerra monetária» na Europa Ocidental, consideram os comentadores económicos parisienses.

A decisão da França de introduzir o curso flutuante do franco levará fatalmente à subida de preços das mercadorias importadas do estrangeiro e aumentará o déficit do comércio externo, su-

blinha o jornal «L'Humanité». O poder de compra dos trabalhadores e o seu nível de vida não deixaram de baixar, constata o jornal.

BRUXELAS (TASS) — A Bélgica, a Holanda e Luxemburgo decidiram retirar-se do sistema de acordos que regularizam a flutuação dos cursos de divisas de países da Europa Ocidental em relação ao dólar, anunciou-se oficialmente em Bruxelas. Como o declarou na capital belga o ministro das Finanças dos Países Baixos, V. F. Deisenberg, a decisão tomada está ligada ao clima de

incerteza que reina nas bolsas de fundo.

BONA (TASS) — A situação do mercado monetário da Europa Ocidental foi discutida no decurso da reunião convocada pelo Primeiro-Ministro da RFA, Schmidt, na qual participaram o ministro das Finanças, o ministro da Economia e o Presidente do Banco Federal Alemão, da RFA.

Depois da abertura da bolsa de divisas centrais em Francfort-Sur-le-Main, o franco baixou de novo, 100 francos equivalem hoje a 53, 85 marcos alemães. A 12 de Março, os agentes de troca davam por esta soma 56, 68 marcos.

LUSAKA E LUANDA: NORMALIZAÇÃO DE RELAÇÕES

LUSAKA (AFP) — Uma delegação do MPLA, composta de oito membros e chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, José Eduardo Santos, chegou na terça-feira a Lusaka, onde terá com o governo zambiano conversações sobre a normalização das relações entre Lusaka e Luanda.

EM LUANDA REPRESENTANTES DO H.C.R.

GENEBRA (AFP) — Deixaram Genebra com destino a Luanda, três altos funcionários do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, anunciou na terça-feira em Genebra o H.C.R. O objectivo da sua missão é a de discutir «ao mais alto nível, com as autoridades governamentais, um programa de assistência humanitária e de reabilitação das pessoas deslocadas».

RELAÇÕES COMERCIAIS MOÇAMBIQUE-ARGÉLIA

ARGEL (AFP) — A realização da cooperação, em matéria de trocas comerciais e de transportes, entre a Argélia e Moçambique, foi o tema central das conversações que Oscar Monteiro, ministro do Estado da Presidência de Moçambique, teve na segunda-feira com os membros do governo argelino.

SAMORA MACHEL AVISTA-SE COM A. JUMBE

MAPUTO (TASS) — Samora Machel, Presidente de Moçambique, encontrou-se na terça-feira com Aboud Jumbe, primeiro vice-presidente da Tanzânia. Os interlocutores examinaram a situação criada no país pela política agressiva do governo de Ian Smith e a demissão de Moçambique em fechar a fronteira com a Rodésia racista.

ENCONTRO SIAD BARRE-GRETCHKO

MOSCOVO (TASS) — O marechal da União Soviética, Andrei Gretchko, ministro da Defesa da URSS, teve conversações na segunda-feira com o general de divisão, Mohamed Siad Barre, Presidente do Conselho Revolucionário Supremo da República Democrática da Somália.

REMODELAÇÃO GOVERNAMENTAL NA NIGÉRIA...

LAGOS (AFP) — O general de divisão Olesegun Obasanjo, chefe de estado nigeriano, anunciou na segunda-feira uma importante remodelação no governo federal que tinha sido formado pelo defunto general Murtala Mohammed, assassinado quando da tentativa de golpe de estado do mês passado.

...E NO GABÃO

LIBREVILLE (AFP) — Procedeu-se no seio do governo gabonês a uma «remodelação» ministerial. Quatro novas figuras entraram na nova equipa governamental, que passa de 41 para 42 membros. Omar Bongo, continua sendo Presidente da República, chefe do governo, ministro da Defesa Nacional, da Informação, dos Correios e Telecomunicações, do Desenvolvimento e Aproveitamento do Território, da Orientação Nacional, da Educação Popular, do Serviço Cívico e dos Organismos Especializados do Partido, Leon Mebiane, também continua sendo Primeiro-Ministro, Presidente do Conselho Consultivo Nacional, ministro da Coordenação Inter-Governamental, ministro da Habitação, do Urbanismo e do Cadastro.

Mensagem de Luiz Cabral ao dirigente da Maurícia

O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, enviou ao Primeiro-Ministro Seewoosagur Ramgoolam, da Ilha Maurícia, um telegrama por ocasião do oitavo aniversário da independência daquela ilha: «Por ocasião da celebração do oitavo aniversário da República da Ilha Maurícia, temos a honra de, em nome do nosso povo, da Direcção Nacional do nosso Partido, do Conselho de Estado e do Conselho dos Comissários de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu nome pessoal, de vos dirigir, bem como ao povo amigo da Ilha Maurícia e seu Governo, as nossas calorosas felicitações e sinceros votos de felicidades e prosperidades».

«Temos a honra de formular votos de saúde e longividade para Vossa Excelência, ao serviço do povo amigo da ilha Maurícia e da África».

NETO EM BISSAU

(Continuação da 1.ª pág.)
pio da tarde. O programa de hoje inicia-se com uma visita aos Armazéns do Povo, às 9 horas, a que segue a deslocação ao Jardim Escola Titina Silá. Às 10 e 30, as duas delegações assinam o comunicado conjunto que sintetiza estes três dias de visita de amizade e solidariedade à Guiné-Bissau. Meia hora depois, o Presidente Agostinho Neto dá uma conferência de Imprensa no Palácio da República. Segue-se o almoço, às 12 horas, e um período de repouso, até à partida para o aeroporto de Bissalanza, de onde o avião presidencial descola às 14 e 30, a caminho da Praia.

Agostinho Neto em Bafatá:

«Também me sinto Guineense»

«Temos grande orgulho e sentimo-nos honrados por estarmos hoje nesta terra que viu nascer Amílcar Cabral». Com estas palavras, saudou o camarada Presidente Agostinho Neto a população de Bafatá, apinhada em frente do Comité de Estado da Região, para mostrar aos visitantes angolanos o calor da sua amizade.

Eram cerca de 13 horas de ontem. Alguns minutos antes, tinha chegado ao aeroporto de Bafatá o avião que conduzia o camarada Agostinho Neto e a sua comitiva, acompanhado pelo camarada Luiz Cabral e vários outros dirigentes do nosso Partido e Estado. Havia largas horas que várias centenas de pessoas se concentravam no aeroporto, enquanto o grosso da população de Bafatá se aglomerava ao longo das ruas, desde o mercado municipal. No aeroporto encontravam-se também as autoridades da região e responsáveis de regiões vizinhas, representantes das delegações regionais das organizações de massas, representações de estudantes e trabalhadores. Numerosos dísticos contendo «slogans» patrióticos e de solidariedade com o MPLA, a República Popular de Angola, o camarada Presidente Agostinho Neto e o povo angolano aguardavam-se no ar.

Foi Braima Dakar, membro do Conselho Superior da Luta e presidente do Comité de Estado da Região de Bafatá, quem em primeiro lugar, saudou o camarada Presidente Agostinho Neto quando este descia do avião. Seguiram-se as cerimónias militares e a apresentação das delegações locais, após o que o cortejo tomou a direcção do centro comercial, arrastando atrás de si grande parte da população que se concentrava nas imediações do aeroporto. Vivas ao MPLA e ao camarada Neto soavam no ar ao longo de todo o percurso, prolongando-se quando os presidentes de Angola e da Guiné-Bissau, acompanhados das suas comitivas, subiram os degraus da sede do Comité. Grupos musicais afluíram então ao local para expressar artisticamente a alegria da gente de Bafatá por receber na sua terra os visitantes angolanos.

VITÓRIA COMUM

No pequeno «meeting» que se realizou em seguida, coube ao presidente Luiz Cabral apresentar à população o camarada Agostinho Neto, como um combatente pela liberdade e progresso de África.

«Hoje, os combatentes do MPLA, os FAPLA, continuam gloriosamente o seu combate, com o apoio de todas as forças progressistas de África e do mundo, no sentido de correr com os restos de tropas racistas criminosas da África do Sul, que ainda ocupam uma pequena parcela do território angolano», lembrou o presidente Luiz Cabral.

Antes de discursar, o camarada Agostinho Neto deu a palavra a alguns membros da sua delegação. Assim, foi só depois de os camaradas Luísa Inglês, coordenadora nacional da Organização das Mulheres Angolanas, e Aires Machado, membro do Conselho da Revolução e ministro do Trabalho, terem dirigido algumas palavras de saudação e solidariedade, que o presidente do MPLA e da República Popular de Angola falou à população de Bafatá.

Agostinho Neto começou por referir-se ao trabalho de organização dos movimentos de libertação das colónias portuguesas iniciado nos anos 50. Foi nessa altura que contactou pela primeira vez com o que viria a ser o nosso grande líder, o camarada Amílcar Cabral.

«Esta vitória para os nossos povos, a vitória sobre o colonialismo português», acentuou Agostinho Neto, que viria a acrescentar. «Nós em Angola, tivemos uma experiência talvez das mais difíceis da luta de libertação em África. Até no momento de retirar, os Portugueses já vencidos, quando partiam de Luanda, de Lobito, levaram consigo as geleiras, os automóveis, as peças dos tractores e até as seringas de injeções dos hospitais. Tudo levaram. Deixaram a nossa casa vazia. E nem só isso: ainda se entreteveram a partir os móveis, a destruir as plantações, enfim, a fazer com que em Angola não houvesse nada que possibilitasse um reinício rápido da vida normal da sua população».

Prosseguindo o seu relato das acções dos colonialistas portugueses em Angola, o presidente Agostinho Neto referiu que muitos dos que partiram manifestam agora o desejo de regressar. «Nós dizemos para esperarem um pouquinho porque

precisamos de pôr a nossa casa em ordem. Não queremos mais confusões em Angola com os Portugueses», demarcou. O presidente da RPA focou a invasão do seu país, após o 25 de Abril, primeiro pelas tropas do Zaire, no Norte, e depois pelo exército da África do Sul, pela parte Sul. Estas invasões foram paradas com o conhecimento e com a cumplicidade dos colonialistas portugueses, que nada fizeram para as evitar ou suster. «Já tivemos um encontro com o Zaire e combinámos que cada um devia ficar na sua terra, pelo menos as armas», sublinhou, referindo-se à primeira daquelas invasões. «Dentro de algum tempo, eles também terão de respeitar as nossas fronteiras e voltar para a sua casa», disse a propósito da permanência das tropas sul-africanas no território angolano.

«Ainda estamos a combater. Ainda estamos em guerra. Vamos obter novas vitórias militares. Mas temos outras batalhas a travar. Temos de reconstruir o nosso País de forma que não haja mais exploração do homem pelo homem. O nosso povo, que fez a luta, ama a independência e quer ver restituída a dignidade que lhe foi roubada pelos colonialistas e imperialistas», concluiu o camarada presidente de Angola.

No período da tarde, depois do almoço ao ar livre, junto à nascente de Boma, o programa da visita a Bafatá conheceu um momento de alto significado, quando o camarada presidente descerrou a lápide onde está inscrito o nome do liceu da cidade. Esse nome é Hoji ja Henda, e pertence a um herói da primeira luta de libertação do povo angolano. Foi com a voz embargada pela comoção que o presidente de Angola evocou a figura desse combatente, tombado em Abril de 1968 pela causa do seu país.

Falando do significado da atribuição do nome deste herói ao liceu de Bafatá, Agostinho Neto acentuou que constituía uma prova da unidade na acção dos dois países.

«Os nossos sentimentos, os nossos objectivos confundem-se. Vamos continuar a nossa luta contra o imperialismo, fazendo uma só frente, com os que combateram o colonialismo e hoje combatem o imperialismo», preconizou.

«Eu também me sinto guineense», disse, a concluir, comovido, o camarada Agostinho Neto.

FRENTE POLISÁRIO PROCURA APOIO

LUANDA (AFP) — A Frente POLISÁRIO deseja «um apoio e uma ajuda militar eficaz» dos países socialistas, nomeadamente da União Soviética e, «tudo leva a crer que isso se concretizará rapidamente», declarou em Luanda um representante da Frente, Boukhreis Habib.

NGOUABI PREPARA III CONGRESSO DO P.C.T.

BRAZZAVILLE (AFP) — O Presidente Marien N'Gouabi falou com os membros da Câmara de Brazzaville sobre o problema da radicalização e da preparação do próximo Congresso Extraordinário do Partido Congolês do Trabalho. O Chefe de Estado congolês, que estava rodeado dos membros do Estado-Maior Especial Revolucionário, falou durante essa reunião sobre aqueles que no seio das massas «provocam a agitação e a subversão».

CRISE MONETÁRIA: PÂNICO NA ITÁLIA

ROMA (AFP) — Abateu-se sobre Itália um vento de pânico, onde a crise monetária superou a crise política. Governo e partidos mobilizados para encontrar uma saída para o que aparece como uma evolução catastrófica.

FUTEBOL: BAYERN, 5 - BENFICA, 1

Em jogo a contar para a 2.ª mão dos quartos de final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, a equipa do Bayern de Munique derrotou a equipa do Benfica de Portugal, por cinco bolas a uma. Os golos do Bayern foram marcados aos 4, 15, 26, 29 e 87 minutos, respectivamente por Muller (aos 4, 15 e 87 minutos) e Tchumberguen.

O Benfica obteve o seu único golo, por intermédio de Néné, aos 30 minutos.

FIM DAS GREVES NO ALTO VOLTA

OUAGADOUGOU (AFP) — Cessaram as greves desencadeadas há dois dias no Alto Volta por duas federações sindicais. Em Ouagadougou, em particular, todos os trabalhadores estavam ontem nos seus postos de trabalho. Algumas lojas comerciais e repartições públicas que estavam encerradas há dois dias já reabriram.

SENEGAL: TRÊS PARTIDOS AUTORIZADOS

DAKAR (AFP) — O número dos partidos senegaleses foi legalmente fixado em três e cada um deles deve representar uma corrente de pensamento distinta. A Assembleia Nacional senegalesa aprovou, com efeito, por unanimidade, o projecto de revisão da constituição apresentada pelo Governo.

A cimeira progressista em Conakry

(Continuação das centrais)

tes da Guiné-Bissau, Luiz Cabral, de Angola, Agostinho Neto, e da Guiné, Ahmed Sekou Touré, decidiram concretizar o apoio para assegurar o triunfo da República de Moçambique sobre todos os seus inimigos interiores e exteriores.

Numa mensagem de total solidariedade endereçada ao Presidente Moçambicano, Samora Machel, os dirigentes dos quatro países declaram ter discutido, durante a sua reunião em Conakry, todos os meios com vista a salvaguardar a indepen-

dência e a soberania da República Popular de Moçambique e da República de Angola, actualmente em luta contra as forças racistas da África do Sul e da Rodésia.

Os quatro dirigentes enviaram igualmente na sua mensagem, difundida pela rádio Conakry e citada pela Agência TASS, as suas sinceras felicitações e as suas considerações ao Presidente Machel pela continuação do combate libertador.

COMUNICADO FINAL E DISCURSO DE FIDEL

CONAKRY (TASS) — O comunicado final da mi-

ni-cimeira progressista de Conakry indica que toda a ajuda necessária será fornecida à República Popular de Angola para concluir a libertação do país e a sua integridade territorial.

O comunicado nota igualmente que os camaradas Fidel Castro, Agostinho Neto, Luiz Cabral e Sekou Touré examinaram a situação que prevalece na África Austral, nomeadamente a ocupação pelas tropas de Pretória do sul de Angola e a agressão perpetrada por Ian Smith contra Moçambique.

No decurso de um im-

ponente «meeting» que se efectuou na segunda-feira à tarde, Fidel Castro pronunciou um discurso no qual evocou a constituição de um exército africano multinacional para lutar contra o «apartheid». O Presidente Luiz Cabral, por seu lado, rendeu homenagem a Cuba pela sua contribuição à libertação da África, enquanto o Presidente Sekou Touré reafirmou a solidariedade do seu País com os povos de Cuba, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e Angola. O Presidente Agostinho Neto sublinhou que a vitória do MPLA era uma vitória para a África inteira.